

# INTRODUÇÃO

O “Colóquio Internacional Elena Ferrante: margens, autorias e outros abismos da ficção”, realizado pela Universidade Federal do Ceará em parceria com a Universidade Estadual da Bahia, ocorreu nos dias 19, 20 e 21 de novembro de 2018, e contou com a participação de pesquisadoras e pesquisadores do Brasil e do Exterior. Durante o evento, discutiram-se variadas questões acerca da constituição ficcional ferranteina, dentre as quais se destacaram: a violência, o machismo, o feminismo, a metaficção, os “sublugares”, as políticas, a autoria e o espaço, dentre outras.

Página | 7

Este número da “Entrelaces” inclui algumas das contribuições do Colóquio, ao mesmo tempo que se abre a outras vozes: às de estudiosas e estudiosos de Ferrante que responderam a uma chamada de artigos publicada no verão de 2021 – um convite para contribuir com interpretações interdisciplinares da obra de Ferrante. A escrita de Ferrante está, de fato, em constante diálogo com textos tradicionais e contemporâneos, articulando práticas e temas centrais não apenas ao universo literário, mas também à filosofia, ao feminismo, à história, às ciências sociais e à psicanálise. A relação que as personagens de Ferrante vivenciam com o corpo, o amor, as filhas, as mães, a cidade, o dialeto, a violência, ou com a própria literatura – para citar alguns temas recorrentes – tem seduzido inúmeros leitores nos últimos anos, culminando na denominada “Febre Ferrante”.

Os artigos aqui publicados vão desde o primeiro romance de Ferrante, *Um amor incômodo*, até seu volume de não ficção *A invenção ocasional*, que reúne as colunas que Ferrante escreveu para o *The Guardian*. Pode não ser uma surpresa que a maioria dos artigos presentes neste dossiê se concentre na tetralogia *A amiga genial*. Foi, de fato, após a publicação da tetralogia que o sucesso de Ferrante se transformou em “febre”. Graças às traduções disponíveis em numerosas línguas, o público leitor da escritora cresceu exponencial e globalmente, e seus romances finalmente começaram a atrair a atenção também da crítica. Seguiu-se uma grande quantidade de publicações, especialmente na Itália e nos Estados Unidos. Quanto ao Brasil, os editores convidados contribuem com entusiasmo para a difusão dos estudos sobre Ferrante, através de uma série de artigos que proporcionam uma rica variedade de abordagens e metodologias.

O ensaio de Matteo Palumbo, “Elena Ferrante e a literatura napolitana contemporânea”, contextualiza a obra da autora na produção literária contemporânea que

segue duas trajetórias, sugeridas por Domenico Rea: uma que reproduz os fatos, enquanto a outra é uma espécie de “transfiguração”. Enquanto a reprodução dos fatos exclui a dor e a agonia, a segunda linha foca na ferocidade da vida em Nápoles. As mulheres de Ferrante, e o fenômeno de desmarginação que vivenciam, remetem a essa maneira não idealizada de representar a vida cotidiana e os corpos, juntamente com a materialidade repulsiva e obscena.

Os ensaios seguintes lidam com teorias feministas a fim de analisar *A amiga genial*. O artigo de Agata Nipitella, “*Elena and Lila: Outside and inside the ‘same story’*”, olha para a tetralogia através das lentes das teorias feministas de Luce Irigaray, com as quais Ferrante é evidentemente familiarizada. A amizade entre as protagonistas, como a autora sugere, é destinada a falir, porque a sociedade na qual vivem não permite que elas apresentem uma “história diferente,” fora da *obviedade* das dinâmicas patriarcais. Em “A tetralogia napolitana de Elena Ferrante como um *Bildungsroman* feminino: as especificidades na construção de trajetórias femininas”, de Ana Lectícia Felix Angelotti, apresenta-se uma revisão do gênero *Bildungsroman* incluindo a ótica da crítica literária feminista dos anos 1970, que foca nas trajetórias das personagens femininas, evidenciando questões como independência financeira e relacionamento entre mãe e filha. Em “Narrar o labirinto: identidades à margem na tetralogia napolitana, de Ferrante”, a autora Milena Vargas dos Santos Ferreira investiga a construção das identidades das protagonistas levando em consideração o conceito de espaço de Bachelard. Esse estudo sobre o entrelaçamento entre espaço e indivíduo também se apoia nas concepções feministas de Cavarero, principalmente no que concerne aos conceitos de unidade e unicidade do ser.

Para tratar da jornada interior e do papel social da mulher, o texto “Aspectos identitários e eróticos em *Dias de abandono* de Elena Ferrante”, de Edson Rodrigues Cavalcante e Algemira de Macêdo Mendes, apresenta uma análise sob o ponto de vista erótico, focando na construção preponderante do pornotizado masculino. Esse estudo acompanha os movimentos teleológicos da protagonista Olga até a sua emancipação que se dá por meio de senso crítico e empoderamento.

A análise de “Vigilância e autocontrole em *Um amor incômodo*, de Elena Ferrante”, proposta por Antonio Barros de Brito Junior, retoma o romance de estreia da escritora para investigar o comedimento de Amalia e Delia, que se dá a partir do autocontrole do corpo e do desejo, da submissão a uma “gramática masculina das paixões”. Nesse percurso, abundam pensadores como Sylviane Agacinski, Elizabeth

Alsop, Roland Barthes e Judith Butler. O caminho das limitações autoimpostas para a liberdade está também no centro de “*Dias de abandono: da contenção à libertação pela linguagem*”, em que Aline Vargas Stawinski e Mélyny Dias da Silveira analisam o percurso da personagem Olga, observando a entrega ao exercício da escrita e à reformulação de si experimentada pela protagonista. Amparadas por pesquisadores como Roland Barthes, Simone de Beauvoir, Francesca Cricelli e Tatianne Santos Dantas, conclui-se que, nesta obra, a literatura opera um contorno do caos.

Duas contribuições focam as técnicas narrativas presentes na tetralogia. No texto de Iara Machado Pinheiro, “As conjugações do lembrar: irrupções do presente em uma narrativa retrospectiva”, a autora nos oferece uma análise do tempo narrativo na série *A amiga genial* destacando a complexa engrenagem da memória cuja dinâmica apresenta irrupções do presente verbal ao narrar o passado. O segundo artigo, “*Mise en abyme, espelhamento e autor postulado: uma leitura da tetralogia napolitana, de Elena Ferrante*”, escrito por Mariana Cristine de Almeida, percorre a tetralogia napolitana para investigar o procedimento de *mise en abyme* na criação literária. Ao se valer do entrecruzamento de noções críticas ferrantianas, como verossimilhança, verdade e leitor verdadeiro, o artigo ilumina o limite borrado entre o autobiográfico e o romanesco.

O conceito de contexto domina os artigos seguintes. Em “Infância violenta: análise do contexto na obra *A amiga genial*”, Petrina Moreira Nunes conta com o amparo teórico da Teoria do Contexto de van Dijk, uma abordagem sociocognitiva dos Estudos Críticos do Discurso, para analisar os temas da infância e da violência no primeiro livro da tetralogia napolitana. A partir das categorias de “contexto local” e “contexto global”, observa-se que a violência do período pós-guerra obrigava as crianças a lidar com situações trágicas, as quais modificavam suas crenças. “Papéis sociais na construção da personagem Lila nos romances *A amiga genial* e a *História do novo sobrenome* de Elena Ferrante: os modelos de contexto na construção de Lila como símbolo de resistência”, de Marcela Costa de Souza, toma como *corpus* os dois primeiros livros da tetralogia de Ferrante para analisar como as expectativas relacionadas aos papéis sociais de gênero atuam na construção que Lenu faz de Lila. A pesquisa ampara-se em um referencial teórico que articula literatura e questões sociais.

O último ensaio, “Verdade e invenção: diálogos literários entre Elena Ferrante, Henry James e Robert Louis Stevenson”, é o texto de Annalice Del Vecchio de Lima, que versa sobre debates acerca de realismo e natureza ficcional envolvendo duas obras de Ferrante, *Frantumaglia* e *L'invenzione occasionale*, e a de autores que a

precederam, como Henry James e Robert Louis Stevenson, em dois ensaios publicados na revista *Longman's Magazine* em 1884. O ápice dessa pesquisa é entender como Ferrante constrói o seu conceito de verdade e como os debates desses autores podem, em conjunto, oportunizar uma elucidação do pensamento literário da escritora.

Acreditamos que as trajetórias de pesquisa propostas nesse número da *Entrelaces* proporcionem um precioso arcabouço teórico para leitoras e leitores que desejem adentrar no universo ficcional da escritora, a qual tem convocado uma legião de estudiosas e estudiosos a se aventurarem pelos inúmeros diálogos propostos por sua narrativa.

Stefania Porcelli (CUNY)

Yuri Brunello (UFC)

Amanda Jéssica Ferreira Moura (UFC)

Emília Rafaelly Soares Silva (IFPI)

# INTRODUCTION

The “Elena Ferrante International Colloquium: Margins, Authorship and Other Abysses of Fiction,” organized by the Federal University of Ceará in partnership with the State University of Bahia took place between November 19 and November 21, 2018, and saw the participation of international scholars, along with scholars from Brazil. Among the various issues related to Ferrante’s fiction discussed during the event, the following stood out: violence, machismo, feminism, metafiction, contexts, politics, authorship, and space.

Página | 11

This issue of *Entrelaces* includes some of the contributions presented at the Colloquium, while also opening up to other voices: the Ferrante scholars who responded to a call for papers we published in the summer of 2021 – an invitation to contribute with interdisciplinary interpretations of Ferrante’s oeuvre. The author’s writing is, indeed, in constant dialogue with traditional and contemporary texts, articulating practices and topics that are central not only to the literary universe, but also to philosophy, feminism, history, social sciences, and psychoanalysis. The relationship that Ferrante’s characters experience with their body, love, daughters, mothers, the city, dialect, violence, or with literature itself – to name a few recurring themes – has seduced countless readers in recent years, to the extent that we have come to talk about a “Ferrante Fever.”

The articles published here range from Ferrante’s first novel, *L’amore molesto* (*Troubling Love*) to her non-fiction volume *L’invenzione occasionale* (*Incidental Inventions*), which collects the columns Ferrante wrote for *The Guardian*. It might not come as a surprise that most of the articles here collected focus on *L’amica geniale* (*My Brilliant Friend*). It was, indeed after the publication of the tetralogy that Ferrante’s success turned into a “fever.” Thanks to translations available in a number of languages, Ferrante’s readership grew exponentially and globally, and her novels finally started to attract the attention of the critics as well. A flurry of publications ensued, especially in Italy and in the United States. This issue of *Entrelaces* is dedicated to strengthening the scholarship on Ferrante within the Brazilian academic context. The guest editors are thrilled to contribute to the ongoing debate with a series of articles that propose a rich variety of approaches and methodology to the works of Ferrante.

The first essay, Matteo Palumbo’s “Elena Ferrante and Contemporary Neapolitan Literature” contextualizes Ferrante’s oeuvre within the contemporary

Neapolitan literary production, which follows two trajectories, as suggested by Domenico Rea: one reproduces the facts, while the other is a sort of “transfiguration.” While the reproduction of facts excludes pain and agony, the second mode focuses on the ferociousness of life in Naples. Ferrante’s women, and the phenomenon of *smarginatura* they experience, are part of this non-idealized way of representing everyday life and bodies, along with repulsive and obscene materiality.

The following essays engage with feminist theories to analyze *My Brilliant Friend*. The article by Agata Nipitella, “Elena and Lila: Outside and inside the ‘same story,’” looks at *The Neapolitan Novels* through the lens of the feminist theories of Luce Irigaray, with which Ferrante is arguably familiar. The two protagonists’ friendship, the author argues, is doomed to fail because the society in which they live do not allow them to tell “a different story,” outside of the *sameness* of the patriarchal dynamics. The essay “Elena Ferrante’s Neapolitan Tetralogy as a Female Bildungsroman: The Specificities in the Construction of Female Trajectories,” by Ana Lectícia Felix Angelotti, presents the genre of the bildungsroman, and includes the perspective of the feminist literary criticism of the 1970s, which focuses on the trajectories of female characters, highlighting issues such as financial independence and the mother-daughter relationship. In “Narrating the labyrinth: Marginal identities in Ferrante’s *Neapolitan Novels*,” Milena Vargas dos Santos Ferreira investigates the construction of the protagonists’ identities taking into account Bachelard’s concept of space. This study on the intertwining between space and individual is also supported by Cavarero’s feminist theories, especially with regard to the concepts of a unitary and unique self.

To deal with the inner journey and the social role of women, the article “Identity and erotic aspects in Ferrante’s *The Days of Abandonment*,” written by Edson Rodrigues Cavalcante and Algemira de Macêdo Mendes, focuses on eroticism, especially as predominantly constructed through the male gaze. This study follows the teleological movements of the protagonist Olga towards her emancipation, which takes place through critical thinking and empowerment.

The analysis of “Surveillance and Self-control in Elena Ferrante’s *Troubling Love*,” proposed by Antonio Barros de Brito Junior, focuses on the writer’s debut novel to investigate the Amalia’s and Delia’s different forms of self-control, which they impose on their bodies and desires, and their compliance with a “masculine grammar of passions”. Relevant thinkers in this discourse include Sylviane Agacinski, Elizabeth Alsop, Roland Barthes and Judith Butler. The journey from self-imposed constraint to

freedom is also the focus of “*The Days of Abandonment: From Constraint to Liberation Through Language*”, by Aline Vargas Stawinski and Mélyny Dias da Silveira, who analyze the trajectory of the protagonist Olga, observing her dedication to the practice of writing and her reappropriation of her self. Supported by researchers such as Roland Barthes, Simone de Beauvoir, Francesca Cricelli, and Tatianne Santos Dantas they conclude that in this work literature reshapes chaos.

Two essays focus on the narrative techniques in Ferrante’s tetralogy. In the essay by Iara Machado Pinheiro, “Conjugating Memory: Irruptions of the present in a retrospective narrative,” the author offers an analysis of the narrative time in the series *My Brilliant Friend*, highlighting the complex mechanism of memory whose dynamics presents irruptions of the present tense in the narration of the past. The second essay, “*Mise en abyme*, mirroring and implied author: A reading of Elena Ferrante’s *Neapolitan Novels*”, written by Mariana Cristine de Almeida, guides us through the volumes of *My Brilliant Friend* to investigate the process of *mise en abyme* in literary creation. Through the intersection of Ferrantean critical notions, such as verisimilitude, truth and true reader, the article illuminates the blurred boundary between the autobiographical and the fictional.

The concept of context dominates the following articles. In “Violent Childhood: An analysis of Context in *My Brilliant Friend*,” Petrina Moreira Nunes relies on the theoretical framework provided by van Dijk’s theory of context, a sociocognitive approach of Critical Discourse Studies, to analyze the themes of childhood and violence in the first volume of the *Neapolitan Novels*. Using the categories of “local context” and “global context,” the essay claims that the violence of the post-war period force children to deal with tragic situations that modify their beliefs. “Social roles in the Construction of Lila’s Character in *My Brilliant Friend* and *Story of the New Name: Context Models in the Creation of Lila as a Symbol of Resistance*,” by Marcela Costa de Souza, considers the first two books of Ferrante’s tetralogy to analyze how expectations related to social gender roles act in Lenu’s construction of Lila. The research is supported by a theoretical framework at the intersection of literature and social issues.

The last essay, “Truth and Invention: Elena Ferrante and Her Literary Dialogue with Henry James and Robert Louis Stevenson,” by Annalice Del Vecchio de Lima, deals with debates about realism and fiction focusing on two works by Ferrante, *Frantumaglia* and *Incidental Inventions*, and on two essays, respectively by Henry James and Robert Louis Stevenson, published in *Longman’s Magazine* in 1884. The ultimate goal of this

study is to understand how Ferrante builds her concept of truth and how the discussion of these two authors can shed light on her literary process.

We are confident that the research trajectories proposed in this issue of *Entrelaces* will provide invaluable theoretical framework for readers who wish to enter the fictional universe of Ferrante, whose books have led a multitude of scholars to explore the numerous conversations inspired by her narrative.

Stefania Porcelli (CUNY)

Yuri Brunello (UFC)

Amanda Jéssica Ferreira Moura (UFC)

Emília Rafaelly Soares Silva (IFPI)